



Premissas da Iniciação Científica 3

Atena
Editora

2019

Anna Maria Gouvea
de Souza Melero
(Organizadora)

Anna Maria Gouvea de Souza Melero
(Organizadora)

Premissas da Iniciação Científica

3

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Geraldo Alves

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

P925 Premissas da iniciação científica 3 [recurso eletrônico] /
Organizadora Anna Maria Gouvea de Souza Melero. – Ponta
Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Premissas da Iniciação
Científica; v. 3)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-110-7

DOI 10.22533/at.ed.107191102

1. Ciência – Brasil. 2. Pesquisa – Metodologia. I. Melero, Anna
Maria Gouvea de Souza. II. Série.

CDD 001.42

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de
responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos
autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “Premissas da Iniciação científica” aborda diferentes maneiras em que o conhecimento pode ser aplicado, e que outrora era exclusivamente uma transmissão oral de informação e atualmente se faz presente na busca e aplicação do conhecimento.

A facilidade em obter conhecimento, aliado com as iniciativas de universidades e instituições privadas e públicas em receber novas ideias fez com que maneiras inovadoras de introduzir a educação pudessem ser colocadas em prática, melhorando processos, gerando conhecimento específico e incentivando profissionais em formação para o mercado de trabalho.

Estudos voltados para o conhecimento da nossa realidade, visando a solução de problemas de áreas distintas passou a ser um dos principais desafios das universidades, utilizando a iniciação científica como um importantes recurso para a formação dos nossos estudantes, principalmente pelo ambiente interdisciplinar em que os projetos são desenvolvidos.

O conhecimento por ser uma ferramenta preciosa precisa ser bem trabalhado, e quando colocado em prática e principalmente avaliado, indivíduos de áreas distintas se unem para desenvolver projetos que resultem em soluções inteligentes, sustentáveis, financeiramente viáveis e muitas vezes inovadoras.

Nos volumes dessa obra é possível observar como a iniciação científica foi capaz de auxiliar o desenvolvimento de ideias que beneficiam a humanidade de maneira eficaz, seja no âmbito médico, legislativo e até ambiental. Uma ideia colocada em pratica pode fazer toda a diferença.

É dentro desta perspectiva que a iniciação científica, apresentada pela inserção de artigos científicos interdisciplinares, em que projetos de pesquisas, estudos relacionados com a sociedade, o direito colocado em prática e a informática ainda mais acessível deixa de ser algo do campo das ideias e passa a ser um instrumento valioso para aprimorar novos profissionais, bem como para estimular a formação de futuros pesquisadores.

Anna Maria G. Melero

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A POESIA DA VIDA REAL: REALIDADE DE PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA REPRESENTADAS PELA LITERATURA DE CORDEL	
<i>Maria Aline Moreira Ximenes</i>	
<i>Josiane da Silva Gomes</i>	
<i>Maria Girlane Sousa Albuquerque Brandão</i>	
<i>Natália Ângela Oliveira Fontenele</i>	
<i>Caroline Ponte Aragão</i>	
<i>Lívia Moreira Barros</i>	
DOI 10.22533/at.ed.1071911021	
CAPÍTULO 2	13
ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO: FATORES DE RISCO DE PACIENTES ATENDIDOS NA EMERGÊNCIA DE UM HOSPITAL DE ENSINO	
<i>Maria Girlane Sousa Albuquerque Brandão</i>	
<i>Cristina da Silva Fernandes</i>	
<i>Aline Maria Veras Mendes</i>	
<i>Odézio Damasceno Brito</i>	
<i>Maria Aline Moreira Ximenes</i>	
<i>Lívia Moreira Barros</i>	
DOI 10.22533/at.ed.1071911022	
CAPÍTULO 3	23
AÇÕES DE CONTROLE DA DENGUE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE	
<i>Anne Lívia Cavalcante Mota</i>	
<i>Letícia Pereira Araújo</i>	
<i>Daniel Matos de Sousa</i>	
<i>Débora de Araújo Moura</i>	
<i>Walquirya Maria Pimentel Santos Lopes</i>	
DOI 10.22533/at.ed.1071911023	
CAPÍTULO 4	31
ANÁLISE DO PERFIL CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES COM COQUELUCHE INTERNADOS NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA DO HOSPITAL PEQUENO PRÍNCIPE EM 2013	
<i>Giovana Paludo</i>	
<i>Bruna Romanelli</i>	
<i>Silvia de Almeida Stocco da Silva</i>	
<i>Lucas de Souza Rodrigues dos Santos</i>	
<i>Paulo Ramos David João</i>	
<i>Darci Vieira da Silva Bonetto</i>	
DOI 10.22533/at.ed.1071911024	
CAPÍTULO 5	36
ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA MORTALIDADE POR NEOPLASIAS NO BRASIL	
<i>Natalia Regina dos Santos Soares</i>	
<i>Benigno Alberto de Moraes da Rocha</i>	
DOI 10.22533/at.ed.1071911025	

CAPÍTULO 6 45

ANÁLISE PROTEÔMICA DIFERENCIAL DE PROTEÍNAS DE FÍGADO DE RATOS COM OBESIDADE EXPERIMENTAL E AS ASSOCIAÇÕES COM O DIABETES TIPO II

Bruna Kaline Gorgônio de Azevedo

Francisco Barros Barbosa

José Hélio de Araújo Filho

Thiago Fernandes Martins

João Xavier da Silva Neto

DOI 10.22533/at.ed.1071911026

CAPÍTULO 7 52

ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS E EPIDEMIOLÓGICOS DOS PACIENTES COM ÚLCERAS VENOSAS EM UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE DA FAMÍLIA DA ZONA LESTE DO MUNICÍPIO DE MOSSORÓ

Érica Larissa Ferreira Barreto

Francisca Patrícia Barreto de Carvalho

Amélia Carolina Lopes Fernandes

Francisco Rafael Ribeiro Soares

Lucídio Clebeson de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.1071911027

CAPÍTULO 8 59

AVALIAÇÃO AGUDA DO POTENCIAL HIPOGLICÊMICO DE EXTRATOS ORIUNDOS DAS FOLHAS DE LICANIA RIGIDA BENTH EM RATOS WISTAR NORMAIS

Thiago Fernandes Martins

José Hélio de Araújo Filho

Daniel de Medeiros Veras

Carla Michele Pereira de Souza

João Xavier da Silva Neto

Daria Raquel Queiroz de Almeida

Bruna Kaline Gorgônio de Azevedo

Francisco Barros Barbosa

DOI 10.22533/at.ed.1071911028

CAPÍTULO 9 66

AVALIAÇÃO DA UTILIDADE CLÍNICA DA TÉCNICA LABORATORIAL HIBRIDIZAÇÃO GENÔMICA COMPARATIVA (“CGH-ARRAY”) NO DIAGNÓSTICO ETIOLÓGICO DE INABILIDADE INTELECTUAL

Adriane Gonçalves Menezes Choinski

Caroline Rakoski Ribas

Letícia Butzke Rodrigues

Salmo Raskin

DOI 10.22533/at.ed.1071911029

CAPÍTULO 10 77

AVALIAÇÃO DE INTERVENÇÃO EDUCATIVA SOBRE REANIMAÇÃO CARDIOPULMONAR ENTRE FUNCIONÁRIOS DE UMA INSTITUIÇÃO PRIVADA

Bárbara Brandão Lopes

Thaís Rodrigues Paula

João Joadson Duarte Teixeira

Anne Fayma Lopes Chaves

DOI 10.22533/at.ed.10719110210

CAPÍTULO 11..... 84

DESENVOLVIMENTO DE PRODUTOS DESTINADOS ÀS CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Andressa Fernanda Megliato dos Santos Mushashe

Dayane dos Santos

Francieli Coutinho

Raisa Suelen Lineve Anacleto

Telma Souza e Silva Gebara

Lígia Alves da Costa Cardoso

DOI 10.22533/at.ed.10719110211

CAPÍTULO 12..... 100

AValiação PROSPECTIVA E COMPARATIVA SOBRE ÍNDICE DE HÉRNIA INCISIONAIS COM O USO PROFILÁTICO DE TELA DE POLIPROPILENO APÓS CIRURGIA BARIÁTRICA

Luiza da Costa Bichinho

Carolina Farran Fiandanese

Maurício Chibata

DOI 10.22533/at.ed.10719110212

CAPÍTULO 13..... 113

BENEFÍCIOS DA HIDROTERAPIA EM MULHERES DURANTE O PERÍODO GRAVÍDICO

Heidy Priscilla Velôso

Victorugo Guedes Alencar Correia

Fabiana Castro Ramos

Xisto Sena Passos

DOI 10.22533/at.ed.10719110213

CAPÍTULO 14..... 125

CARACTERIZAÇÃO E AVALIAÇÃO COMPARATIVA IN VITRO DE DOIS ADESIVOS DENTINÁRIOS: SINGLE BOND (3M) E TECH BOND (TECHNEW)

Mikaele Garcia de Medeiros

Isabela Pinheiro Cavalcanti Lima

DOI 10.22533/at.ed.10719110214

CAPÍTULO 15..... 134

CLONAGEM DO GENE CORE DO VÍRUS DA HEPATITE C EM VETORES BINÁRIOS PARA DIRECIONAMENTO A DIFERENTES COMPARTIMENTOS DA CÉLULA VEGETAL

Arnaldo Solheiro Bezerra

Bruno Bezerra da Silva

Lucelina da Silva Araújo

Eduarda Nattaly Ferreira Nobre Santos

Eridan Orlando Pereira Tramontina Florean

Maria Izabel Florindo Guedes

DOI 10.22533/at.ed.1071911021315

CAPÍTULO 16..... 140

COMUNICAÇÃO HUMANIZADA NA MEDICINA POR MEIO DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS: UMA ANÁLISE REFLEXIVA DOS DESAFIOS PARA A CRIAÇÃO DO VÍNCULO MÉDICO-PACIENTE

Ana Marcella Cunha Paes

Ana Clara Gomes Ribeiro

Ana Paula Rocha Vinhal

Laurice Mendonça da Silveira

DOI 10.22533/at.ed.1071911021316

CAPÍTULO 17 147

DESAFIOS PARA A IMPLEMENTAÇÃO DAS AÇÕES DE SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA ATRAVÉS DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Aline Barros de Oliveira
Dária Catarina Silva Santos
Iandra Rodrigues da Silva
Leonardo Silva da Costa
Robervam de Moura Pedroza
Valquiria Farias Bezerra Barbosa

DOI 10.22533/at.ed.1071911021317

CAPÍTULO 18 158

EFEITO PROFILÁTICO DA ATORVASTATINA NA OSTEONECROSE DE MAXILARES INDUZIDA POR BISFOSFONATOS EM RATOS WISTAR

Vanessa Costa Sousa
Fátima Regina Nunes de Sousa
Paula Goes Pinheiro Dutra

DOI 10.22533/at.ed.1071911021318

CAPÍTULO 19 168

ESTRESSE DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NO SERVIÇO DE PRONTO ATENDIMENTO DE UM HOSPITAL PÚBLICO

Danielle Alves Falcão
Joana Carolina da Silva Pimentel
Rayllynn dos Santos Rocha
Renata Kelly dos Santos e Silva
Bruno Henrique de Sousa Oliveira
Francisco Gilberto Fernandes Pereira

DOI 10.22533/at.ed.1071911021319

CAPÍTULO 20 177

ESTUDO DA INCIDÊNCIA DE ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO E ÓBITOS EM CAICÓ - RN

Pablo de Castro Santos
Fernando Dantas Ferreira
Maria Victor do Nascimento

DOI 10.22533/at.ed.1071911021320

SOBRE A ORGANIZADORA 183

ANÁLISE DO PERFIL CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES COM COQUELUCHE INTERNADOS NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA DO HOSPITAL PEQUENO PRÍNCIPE EM 2013

Giovana Paludo

Universidade Positivo
Curitiba - PR

Bruna Romanelli

Universidade Positivo
Curitiba - PR

Silvia de Almeida Stocco da Silva

Universidade Positivo
Curitiba - PR

Lucas de Souza Rodrigues dos Santos

Universidade Positivo
Curitiba - PR

Paulo Ramos David João

Universidade Positivo e Hospital Pequeno
Príncipe
Curitiba - PR

Darci Vieira da Silva Bonetto

Universidade Positivo e Hospital Pequeno
Príncipe
Curitiba - PR

RESUMO: Objetivos: determinar os fatores clínico-epidemiológicos que levaram os pacientes pediátricos com coqueluche a serem internados na UTI de um hospital de Curitiba/PR em 2013.

Métodos: estudo transversal através da análise de dados dos prontuários dos pacientes internados com confirmação diagnóstica de coqueluche. Os dados foram analisados pelos

métodos paramétricos e não paramétricos, utilizando-se de regressão logística e testes de associação pelo qui-quadrado.

Resultados: foram analisados 72 casos confirmados e hospitalizados. Todos os pacientes admitidos na UTI - 19,44% da amostra – possuíam idade < 6 meses e 76,92% dos pacientes internados com < 1 mês foram admitidos na UTI. Dos pacientes que apresentaram apneia, 50% foram encaminhados à terapia intensiva, representando um odds ratio de 4,34. Com relação aos pacientes com saturação < 90% todos os pacientes com < 1 mês tiveram de ser admitidos na UTI, enquanto os pacientes entre 1-6 meses que apresentaram o mesmo parâmetro (20%) não necessitaram de admissão.

Conclusão: todos os pacientes admitidos na UTI eram <6 meses de idade e a maioria dos casos ocorreram na primavera/verão. Além disso, outros fatores de risco para necessidade de admissão em UTI encontrados foram alterações na frequência cardíaca, baixa idade e apneia. Reconhecer esses dados é fundamental para o manejo dessa doença reemergente.

PALAVRAS-CHAVE: Coqueluche, Unidade de terapia intensiva, infecção respiratória.

ABSTRACT: Objective: establish the clinical and epidemiological factors that led the pediatric patients with pertussis to be admitted in the ICU

of a hospital in Curitiba/PR in 2013.

Methods: cross-sectional study through data analysis of medical records of admitted patients with confirmed diagnosis of pertussis. Data were analysed by parametric and non-parametric methods, using logistic regression and association tests using the chi-square.

Results: 72 cases were analysed, confirmed and hospitalized. All the patients admitted to the ICU – 19,44% of the sample – were <6 months old and 76,92% of the hospitalized patients less than 1 month old were admitted at the ICU. Of the patients that presented apnea, 50% were sent to intensive care, representing a 4,34 odds ratio. In relation to the patients with saturation <90%, all the patients less than 1 month old had to be admitted at ICU, while the patients between 1-6 months that presented the same parameter (20%) did not require admission.

Conclusions: all the patients admitted in the ICU were younger than 6 months old, and most of the cases occurred in the spring/summer. In addition, other risk factors found for the need for admission to the ICU were changes in the heart rate, low age and apnea. Recognizing these data is fundamental for the management of this re-emerging disease.

KEYWORDS: Pertussis, Intensive Care Unit, respiratory infections.

1 | INTRODUÇÃO

A coqueluche, também conhecida como síndrome pertussis é causada por uma infecção aguda das vias aéreas. Atualmente, essa doença representa um crescente problema de saúde pública em países desenvolvidos. Nas décadas de 80 e 90, aumentou o número de casos em todas as faixas etárias, incluindo adolescentes e adultos, representando a reemergência da coqueluche.

Diversos são os fatores que culminam com a alocação do paciente pediátrico à UTI, além das características próprias do indivíduo, influenciam fatores como idade, comorbidades e estado clínico inicial quando a doença se instalou. Nós analisamos 72 pacientes internados no ano de 2013 no Hospital Pequeno Príncipe, 14 destes necessitando de UTI em busca de resultados que indiquem fatores de risco relacionados à maior mortalidade da doença.

2 | MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo observacional transversal realizado no Hospital Pequeno Príncipe, localizado em Curitiba/Paraná/Brasil. Foi feita a análise de prontuários de todos os pacientes de até 18 anos de idade internados no hospital infantil com diagnóstico de coqueluche no ano de 2013, independente da necessidade ou não de terapia intensiva.

Foram analisadas variáveis como sexo, idade, tempo de internamento, tempo de início da tosse, cianose, apneia, febre, prematuridade, peso ao nascer, frequência cardíaca, frequência respiratória, e saturação de oxigênio.

3 | RESULTADOS

No total foram analisados 72 casos confirmados e hospitalizados. Destes 14 necessitaram de terapia intensiva. Os fatores que influenciaram a amostra foram apneia (p 0,000771), frequência cardíaca (p 0,03679), e idade (p 0,000003). Da totalidade, 88,88% possuíam idade inferior a 6 meses e destes 50% possuíam idade entre 1 e 3 meses. Todos os pacientes admitidos na UTI - 19,44% da amostra – possuíam idade inferior a 6 meses. Foi constatado que 76,92% dos pacientes internados com menos de 1 mês de idade foram admitidos na UTI. Com relação à sazonalidade 66,21% dos casos ocorreram na primavera/verão e apenas 33,78% ocorreram no outono/inverno. Dos pacientes que apresentaram apneia, 50% foram encaminhados à terapia intensiva, representando um *odds ratio* de 4,34. Com relação aos pacientes com saturação abaixo de 90%, todos os pacientes com idade inferior a 1 mês tiveram de ser admitidos na UTI, enquanto os pacientes entre 1-6 meses que apresentaram o mesmo parâmetro (20%) não necessitaram de admissão. Analisando-se toda a amostra 50% dos pacientes que necessitaram de terapia intensiva foram admitidos por insuficiência respiratória, sendo que 28,57% foram admitidos por apneia.

Dos 72 pacientes analisados, 2 necessitaram de readmissão hospitalar e 14 pacientes necessitaram de cuidados intensivos, sendo que 2 destes evoluíram para óbito – um por hipertensão pulmonar e outro por choque séptico associado à pneumonia. Tempo de início da tosse (p 0,761), cianose (p 0,1395), febre (p 0,8807), prematuridade (p 0,1783), peso ao nascimento (p 0,08552), frequência respiratória (p 0,3939) e saturação de oxigênio (p 0,2654) não apresentaram valores significativamente estatísticos. Observou-se que quase os pacientes que necessitaram de terapia intensiva apresentaram leucocitose. Dos 14 pacientes da terapia intensiva, 10 possuíam menos que 1 mês de idade e 77,77% apresentaram leucocitose. Os outros 4 pacientes possuíam idade entre 1 e 6 meses e 100% deles tiveram hemograma mostrando leucocitose.

4 | DISCUSSÃO

As maiores causas de internação em UTIP conforme a literatura são, em ordem decrescente: apneia, bradicardia, pneumonia e insaturações. Principalmente nos indivíduos com apresentação atípica, a alta precoce da UTIP está relacionada com elevados índices de reinternação precoce. Nesse estudo, a apneia influenciou a

amostra com p de 0,000771. Porém, dos 72 pacientes analisados, apenas 1 -0,013%- necessitou de reinternação. A saturação de oxigênio mostrou-se importante nos casos de pacientes com idade inferior a 1 mês, já que quase a totalidade de casos necessitou de terapia intensiva. Esse fato corrobora o fato que metade dos casos internados na terapia intensiva foram devido à insuficiência respiratória.

Foram encontradas em estudo de coorte nos Estados Unidos elevadas taxas de células brancas e hipertensão pulmonar, associadas com o aumento do risco de mortalidade. É importante notar que a leucocitose foi um importante fator relacionado às crianças analisadas em nossa pesquisa. Dos 14 pacientes da terapia intensiva, 10 possuíam menos que 1 mês de idade e 77,77% apresentaram leucocitose. Os outros 4 pacientes possuíam idade entre 1 e 6 meses e 100% deles fizeram hemograma com leucocitose.

Nesse mesmo estudo notou-se a relação da baixa idade com a doença, fato que nossa pesquisa confirma também. Da totalidade, 88,88% possuíam idade inferior a 6 meses e destes 50% possuíam idade entre 1 e 3 meses. Todos os pacientes admitidos na UTI - 19,44% da amostra – possuíam idade inferior a 6 meses. Foi constatado que 76,92% dos pacientes internados com menos de 1 mês de idade foram admitidos na UTI. Portanto, nossa pesquisa indica que a idade pode estar relacionada com gravidade de casos de coqueluche, sendo idade inferior a 1 mês fator de risco para necessidade de terapia intensiva.

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), existem cerca de 20 a 40 milhões de casos de coqueluche anualmente, 90% em países em desenvolvimento, levando à morte mais de 500 mil indivíduos. Já que esta é uma doença que mata milhares crianças por ano no mundo, principalmente nos países como o Brasil, estudos para caracterizar ainda mais o curso da doença, estratégias de controle e tratamento têm papel fundamental na atualidade. A sazonalidade também mostrou relevância em relação a incidência de casos da doença na nossa pesquisa, já que mais da metade dos casos analisados ocorreu no período de outono/inverno. Este fato corrobora ainda mais a necessidade de novos estudos, principalmente nas épocas mais frias do ano.

5 | CONCLUSÃO

Conclui-se que a idade pode estar relacionada com gravidade de casos de coqueluche. A grande maioria dos casos em UTI foi representada por pacientes com menos de 6 meses. A sazonalidade também pode estar relacionada, já que mais da metade dos casos analisados ocorreu no período de outono/inverno. A baixa saturação de oxigênio mostrou-se importante nos casos de pacientes com idade inferior a 1 mês, já que quase a totalidade de casos necessitou de terapia intensiva. Esse fato corrobora o fato que metade dos casos internados na terapia intensiva foram devido à insuficiência respiratória. Além disso, outros fatores correlacionados a necessidade

de admissão em UTI encontrados foram alterações na frequência cardíaca, baixa idade e apneia. Reconhecer esses dados é fundamental para o manejo dessa doença reemergente.

REFERÊNCIAS

MEY, Eliane Serrão Alves. **Catálogo e descrição bibliográfica: contribuições a uma teoria.** Brasília, DF: ABDF, 1987. Originalmente apresentada como dissertação de mestrado, Universidade de Brasília, 1986.

1. LUZ, PM et al. **A reemergência da coqueluche em países desenvolvidos: um problema também para o Brasil?** Cad Saúde Pública. 19(4):1209-1213. Jul - Aug 2003.
2. BERGER, JT et al. **Critical Pertussis Illness in Children: A Multicenter Prospective Cohort Study.** PCCMJournal.14 (4) 356-365. Maio, 2013.
3. KORPPI M et al. **Whooping cough – still a challenge.** Jornal Brasileiro de Pediatria. Rio de Janeiro. 89(6):520–522. Abril, 2013.
4. **II Diretrizes brasileiras no manejo da tosse crônica.** J. bras. pneumol. [online]. 2006, vol.32, suppl.6, pp. s403-s446. ISSN 1806-3713.
5. BURR, JS et al. **The Collaborative Pediatric Critical Care Research Network Critical Pertussis Study: Collaborative research in pediatric criticalcare medicine.** Pediatr Crit Care Med 2011; 12 (4) 387-392.
6. CHERRY JD. **Defining pertussis epidemiology: Clinical, microbiologic and serologic perspectives.** Pediatr Infect Dis J; 24: S25–S34. 2005.
7. MOTTA, F. et al. **Coqueluche: revisão atual de uma antiga doença.** Bol Cient Pediatr. 01(2):42-6. 2012.
8. MCENIERY, JA et al. **Infant pertussis deaths and managment of cardiovascular compromise.** J Pediatr Child Health. 40(4):230-2. Abril, 2004.
9. SURRIDGE et al. **Pertussis requiring intensive care.** Arch Dis child. 92(11):970-5. Nov, 2007.
10. PLUTA, RM et al. **Pertussis.** The Journal of the American Medical Association. 304 Ago, 2010.
11. SURRIDE, J et al. **Pertussis requiring intensive care.** Arch Dis child. 92(11):970-5. Nov, 1992.
12. KLIEGMAN, RM et al. **Pertussis (Bordetella Pertussis and Bordatella parapertussis).** Nelson textbook of pediatrics. 18th ed. Philadelphia: Saunders Eselvier. p 1178-82. 2008.
13. TONIAL, CT et al. **Programa de atualização em terapia intensiva pediátrica.** 4(4):11-32. 2007.
14. Ministerio Da Saude. **Manual de Normas de Vacinação.** 3^a ed. Brasília: Fundação Nacional de Saúde; p. 29-30. 2001.

SOBRE A ORGANIZADORA

Anna Maria Gouvea de Souza Melero - Possui graduação em Tecnologia em Saúde (Projeto, Manutenção e Operação de Equipamentos Médico-Hospitalares), pela Faculdade de Tecnologia de Sorocaba (FATEC-SO), mestrado em Biotecnologia e Monitoramento Ambiental pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), doutoranda em Engenharia de Materiais pela Universidade Federal de Ouro Preto. Atualmente é Integrante do Grupo de Pesquisa em Materiais Lignocelulósicos (GPML) da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) Campus Sorocaba e pesquisadora colaboradora do Laboratório de Biomateriais LABIOMAT, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (Campus Sorocaba). Atua nas áreas de Polímeros, Biomateriais, Nanotecnologia, Nanotoxicologia, Mutagenicidade, Biotecnologia, Citopatologia e ensaios de biocompatibilidade e regeneração tecidual, além de conhecimento em Materiais Lignocelulósicos.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-111-4

